



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PIBIDIANOS DA UFPI SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS¹

Bruna Karine Nelson Mesquita²

Resumo

Este trabalho consiste em apresentar as representações sociais dos bolsistas do PIBID de Sociologia da UFPI sobre o ensino da disciplina propiciado nas escolas. A fundamentação do estudo possui teor quali-quantitativo e está pautada na teoria das representações sociais elaborada por Serge Moscovici. Os dados foram coletados por meio de aplicação de Teste de Associação Livre de Palavras – TALP e questionário com perguntas abertas direcionadas sobre o ensino de Sociologia, aplicados com vinte bolsistas em março de 2016. Através da análise dos dados foi possível refletir sobre as representações elaboradas sobre o ensino de Sociologia e a influência de sua trajetória nos espaços escolares nas compreensões obtidas. O artigo finaliza apontando os desafios postos no ensino da Sociologia, bem como a discussão de demais problemáticas que compõem as representações analisadas.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, Representações sociais, PIBID.

THE SOCIAL REPRESENTATIONS OF PIBID MEMBERS OF UFPI ON TEACHING SOCIOLOGY IN SCHOOLS

Abstract

This work consists in presenting the social representations of the PIBID scholarship holders of Sociology of the UFPI on the teaching of the discipline provided in the schools. The study's rationale is qualitative-quantitative and based on the theory of social representations elaborated by Serge Moscovici. Data were collected through a Free Association of Words Test (TALP) and a questionnaire with open ended questions about Sociology teaching, applied with 20 scholarship holders in March 2016. Through the analysis of the data it was possible to reflect on the representations elaborated on the teaching of Sociology and the influence of its trajectory in the school spaces in the obtained understandings. The article ends by pointing out the challenges posed in the teaching of Sociology, as well as the discussion of other problems that make up the representations analyzed.

Keywords: Teaching of Sociology, Social representations, PIBID.

¹ Este trabalho compõe parte do desenvolvimento da minha dissertação de mestrado defendida em agosto de 2016.

² Professora substituta de Sociologia do Instituto Federal do Piauí, campus Paulistana. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: <http://bruna.mesquita@ifpi.edu.br>

INTRODUÇÃO

O processo de reintrodução da Sociologia nos currículos escolares ocorreu por meio da Lei nº 11.684/2008, sendo obrigatória em todas as séries do ensino médio brasileiro. Esta reinserção conta com a intermitência e a fragilidade que esta ciência obteve durante seu ingresso nos currículos no decorrer do século XX, ocasionando no redirecionamento dos objetivos da Sociologia no contexto histórico e socioeconômico do país. Sua representação mediante a esse cenário consistia na inconstante definição de seu espaço nos currículos com a profusão do campo da pesquisa, alcançando destaque entre São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Minas Gerais (MICELI, 1989).

Desse modo, o ensino de Sociologia nas escolas perpassou pela elaboração de novos olhares no que concerne à sua regência e a sua funcionalidade nos espaços escolares na formação da cidadania, bem como da criticidade dos alunos. Sua trajetória não obteve um percurso linear e consolidado como as disciplinas que correspondem, por exemplo, ao âmbito das ciências naturais. No decorrer do século XX, a Sociologia esteve agregada ora a ideia de desenvolvimento e modernização do país, ora a imagem de uma disciplina que não possuía conteúdos práticos que pudessem ser aplicados ao ensino profissionalizante, e sim com a formação e conscientização de jovens que poderiam questionar as discussões políticas que estavam imbricadas com a realidade nacional e não comungava com a proposta dos regimes autoritários em voga entre as décadas de 1940 e 1980.

Assim, vê-se que a imagem da Sociologia no país no decorrer do século XX e início do século XXI obteve diversas representações no cenário escolar, bem como no âmbito nacional em prol das definições político-econômicas e históricas perpassadas. A formação de professores também esteve envolvida em uma pluralidade de significados relativos à sua finalidade, em que os cursos apresentavam uma necessidade dual visando o ensino de conteúdos predominantemente tecnicistas em contraposição ao ensino de conteúdos propedêuticos, com o intuito de preparar para a educação superior. Essa cisão no ensino representava que cada modalidade estava predestinada a camadas distintas da sociedade, ratificando a visão que era posta a esses níveis de ensino de acordo com os capitais culturais, sociais e econômicos (BOURDIEU; PASSERON, 2014), bem como aos costumes e cultura de cada classe social.

Percebe-se também que a formação docente ganhou maior visibilidade a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, ao garantir programas de formação inicial e continuada para os profissionais da educação. Mediante ao imaginário propiciado à Sociologia por meio do

seu histórico, este trabalho consiste em abordar as representações sociais que os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) possuem a respeito do ensino da disciplina de Sociologia realizado nas escolas de Teresina - PI que atuaram no âmbito do PIBID. O método utilizado para a compreensão dos dados foi a teoria das representações sociais de Serge Moscovici.

1 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA

As representações sociais são impostas por meio de convenções que são acopladas aos pensamentos sobre os aspectos da formação docente, onde os indivíduos fazem uso dessas convenções e reproduzem a utilização dessas. Mesmo que o indivíduo obtenha consciência sobre os aspectos convencionados que estão arraigados na sociedade em que vive, não há como evitar todas as convenções (MOSCOVICI, 2015).

Nesse sentido, estimula-se a construção de um *habitus*³ desenvolvido por meio do processo de socialização, no qual as memórias coletivas exercem o significado de pertencimento a determinados grupos sociais que corroboram para a formulação do imaginário social (SPINK, 2002; BOURDIEU; PASSERON, 2014). Dessa forma, vê-se que as representações sobre a coletividade estão relacionadas com as estruturas precedentes que se encontram atreladas à memória social que caracteriza um determinado aspecto da sociedade, culminando na busca da familiarização das representações categorizadas e na obtenção de espaço nos universos consensuais (MOSCOVICI, 2015).

A neutralidade não é exercida, visto que a representação da realidade é expressa de acordo com a elaboração dos signos linguísticos absorvidos e compreendidos por cada indivíduo, exprimindo julgamentos de valor sobre vestimentas, linguagem e comportamentos utilizados pelo outro que servirão para ratificar ou retificar o julgamento disposto pelos sujeitos. A importância da linguagem remete ao processo de percepção do social ao explicar que o indivíduo ao mesmo tempo em que é considerado produto da sociedade também tem a capacidade de mudá-la (FARR, 1995). Ou seja, a definição das características que compõem as representações que os indivíduos possuem sobre o ensino de Sociologia deriva das conversações geradas anteriormente, construídas no decorrer de suas historicidades em que foram agregadas categorias de imagens e símbolos que corporificaram os fenômenos concernentes ao ensino (MOSCOVICI, 2015).

³ O conceito de *habitus* corresponde à interiorização de costumes e das normas culturais que visam ser assimilados com o intuito de produzir uma formação durável, sendo incorporados ao processo de socialização dos sujeitos (BOURDIEU; PASSERON, 2014).

Dessa forma, a teoria das representações sociais fez-se necessária na compreensão dos dados obtidos na pesquisa por permitir a compreensão dos significados elaborados pelos bolsistas sobre o ensino de Sociologia. As representações sociais corporificam as respostas individuais como manifestações de um determinado grupo em que os indivíduos participam (SPINK, 2002), ou seja, são estruturas que são criadas e ao mesmo tempo modificadas pelo âmbito social, constituindo em estruturas estruturadas e estruturas estruturantes (BOURDIEU; PASSERON, 2014).

[...] Três tempos marcam esta perspectiva temporal: o tempo curto da interação que tem por foco a funcionalidade das representações; o tempo vivido que abarca o processo de socialização – o território do *habitus* (Bourdieu,1983), das disposições adquiridas em função da pertença a determinados grupos sociais; e o tempo longo, domínio das memórias coletivas onde estão depositados os conteúdos culturais cumulativos de nossa sociedade, ou seja, o imaginário social (SPINK, 2002, p.122).

Desse modo, pode-se pensar na construção das representações acerca do ensino de Sociologia no país a partir do final do século XIX até a segunda década do século XXI, onde o imaginário social perpassou pela permanência da disciplina nos currículos escolares atrelado a ideia de desenvolvimento social no Brasil, ora por ausência nos currículos escolares, não sendo vista como necessária na composição dos currículos tecnicistas implantados na metade do século XX (MICELI, 1989).

Essa projeção imagética ainda perdura no século XXI nos espaços escolares, sendo definida como disciplina de fácil compreensão pelo senso comum do corpo escolar por discutir aspectos sociais e políticos cotidianos, diferente de disciplinas como Matemática, Física e Química (LIMA, 2015). Tal projeção ganha força mediante outros aspectos como o fato de professores de áreas diversas ministrarem a disciplina de Sociologia, pouca carga horária nos currículos, bem como a formação deficitária dos professores nos cursos de Ciências Sociais, entre outros. A partir de 2008, com a criação da Lei nº 11.684, a Sociologia começou a galgar mais espaço nos currículos escolares, corroborando para a modificação nas representações repercutidas no imaginário social.

Destarte, esse conjunto de fatos citados sobre o ensino de Sociologia corrobora para a determinação de um *habitus*, onde o processo de socialização está imbricado ao dispositivo de memórias coletivas que perfazem o imaginário sobre o ensino de Sociologia observado pelos bolsistas licenciandos.

O fato da sociedade ser dinâmica e múltipla, com capacidade de se resignificar simultaneamente em vários aspectos, congrega nuances e significados de outras culturas, mediante a subjetivação coletiva acerca do modo de compreender o mundo, corroborando para o compartilhamento das representações sociais elaboradas pelo grupo. Assim, as representações que

os indivíduos possuem de mundo estão atreladas aos conhecimentos, costumes, valores em que foram socializados, ou seja, os sujeitos elaboram sua representação sobre o real a partir de suas concepções adquiridas em suas vivências.

Com isso, observa-se que as representações acerca do ensino de Sociologia vêm sendo moldada desde as primeiras concepções sobre a temática, dando ênfase para o início do século XX, onde as definições de ensino formal começaram a surgir nos currículos escolares, sofrendo modificações ao decorrer do século XX, permanecendo em constante mudança nas primeiras décadas do século XXI. Vê-se que essas representações formuladas ainda possuem cargas de representações de outrora, cunhadas durante todo o processo de estruturação do ensino em forma de *habitus*, sendo repassadas por gerações. Dessa forma, busca-se compreender quais concepções constituem o imaginário social dos discentes bolsistas sobre a problemática abordada nesta pesquisa.

2 DOCÊNCIA EM SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PIBIDIANOS DE SOCIOLOGIA SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Para aferir a análise dos dados apresentados pelos participantes é necessário realizar um trabalho metucioso na interpretação dos dados. Durkheim, em suas definições de métodos que validassem o objeto da Sociologia, utiliza-se da concepção de que os fatos sociais devem ser tratados como coisas, garantindo que tais fatos devam ser tratados com rigor científico (LIMA, 2015). Propondo assim, que as pesquisas nas ciências sociais sejam realizadas com objetividade, inspirando-se na concepção de método científico das ciências naturais, onde a neutralidade compõe o cerne do campo científico, estabelecendo um conhecimento com validade universal. Porém, mediante a sociologia compreensiva elencada por Weber (2004) percebe-se que o indivíduo é dotado de valores que compõem as suas predileções, influenciando na escolha dos objetos a serem estudados, demonstrando que o fenômeno social estudado é passível de incertezas e de rupturas, onde as práticas científicas encontram-se imbuídas de conhecimento do senso comum.

O conteúdo das falas dos participantes da pesquisa⁴ constitui o processo da construção das representações sociais dos objetos supracitados através da apreensão do conteúdo das falas emitidas, por meio da obtenção da classificação das palavras disponibilizadas no Teste de Associação Livre de Palavras – TALP, como pelas questões discursivas apresentadas aos sujeitos.

A escolha pelo TALP decorreu pela captação dos dados de acordo com a compreensão dos entrevistados acerca do ensino de Sociologia ministrado nas escolas em que atuavam enquanto bolsistas. Através dessa técnica foi possível perceber as palavras que estavam associadas ao objeto estudado, ensino de Sociologia, no qual foi identificada como um construto das representações sociais que foram obtidas por meio do histórico da inserção da Sociologia no país e como ocorreu a trajetória do seu ensino.

Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais elaborada por Moscovici é uma teoria em que se aborda a representação como produto e processo em construção das compreensões do indivíduo sobre o que constitui o real, conferindo uma significação específica (ABRIC, 1994; CRUSOÉ, 2004).

Tal teoria, abordada em termos de produto, volta-se para o conteúdo das representações, para o conhecimento de senso comum, que permite aos sujeitos interpretarem o mundo e orientarem a comunicação entre eles, na medida em que, ao entrarem em contato com um determinado objeto, o representam e, em certo sentido, criam uma teoria que vai orientar suas ações e comportamentos (CRUSOÉ, 2004, p. 107).

Assim, a teoria das Representações Sociais de Moscovici compõe-se de uma interpretação do conhecimento do senso comum, em como se constroem as representações, bem como dos universos consensuais.

O indivíduo como ser social, constitui-se como um símbolo do grupo no qual pertence, destacando a teia de significados em que o objeto das representações encontra-se inserido. Assim, o trabalho com o senso comum está direcionado para a compreensão da ação e da comunicação partilhada na ordem social, bem com a contradição existente no âmbito desta análise, visto que o empreendimento científico encontra-se em vias de diferenciação das demais formas de

⁴ Os bolsistas pesquisados encontravam-se em períodos diferentes do curso de Ciências Sociais, proporcionando percepções sobre o programa aliado de acordo com suas inserções no curso. Em 2016, durante o período de realização da pesquisa, o programa encontrava-se inserido em duas escolas públicas da zona leste de Teresina. Durante seu exercício, 2010 até o ano em que foi realizada a pesquisa em 2016, o programa já esteve alocado em outras escolas públicas dessa zona da cidade, sendo executado em duas escolas pelo período em média de 2 anos. Os bolsistas faziam escala de rotatividade entre as escolas com o intuito de obterem experiência das diversas escolas em que o PIBID de Sociologia possuía participação.

conhecimento, incluindo o senso comum (SPINK, 2002). Nesse processo de mediação entre agente social e sociedade, cabe o uso da objetivação.

Nesse sentido é necessário introspecção na obtenção e análise dos dados, a fim de desempenhar uma descrição densa sobre a teia de significados produzida e decodificada, destacando a importância dos indivíduos no âmbito da profusão de interpretações de mundo a serem destacadas pelos seus pontos de vista (GEERTZ, 2008). “Como a realidade social só aparece sob a forma de como os indivíduos veem este mundo, o meio mais adequado para captar a realidade é aquele que propicia ao pesquisador ver o mundo através “dos olhos dos pesquisados”” (GOLDENBERG, 2004, p.27). Com isso, o aspecto quanti-qualitativo da pesquisa requer a descoberta e a compreensão das representações mediadas pelas pessoas em suas inserções nos grupos, verificando as determinações sociais que influenciam na construção das representações que os participantes desta pesquisa possuem sobre o ensino de Sociologia.

A fim de realizar essa análise, aplicou-se um Teste de Associação Livre de Palavras aos participantes com a finalidade de organizar a composição semântica elaborada pelo grupo social, composta de elementos simbólicos que orientam suas percepções do real (BARDIN, 1977). A utilização do teste permite que os sujeitos associem os traços distintos que determinam a representação do grupo através da utilização de uma palavra indutora, que será explicitado mais adiante. Cada formulário recebido foi catalogado com um número de controle a fim de selecionar os dados dos participantes. Também foram questionários semi-estruturados com questões discursivas apresentadas aos sujeitos. Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados em março de 2016 com vinte licenciandos do curso de Ciências Sociais da UFPI e que estavam inseridos no PIBID de Sociologia da UFPI no período da aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

A escolha do TALP consistiu na obtenção das representações dos pesquisados acerca do ensino de Sociologia, onde foram verificadas as palavras que apresentaram maior teor semântico para os sujeitos na compreensão do objeto pesquisado.

Os dados gerados pelo TALP foram analisados por meio do conceito de redes semânticas (VERA-NORIEGA, *et. al*,2005), na qual as palavras associativas elencadas pelos participantes foram categorizadas de acordo com as unidades semânticas consonantes às palavras indutoras dispostas no teste. As respostas disponibilizadas pelas perguntas abertas realizadas aos participantes foram analisadas por meio do uso do *software* Iramuteq, utilizando-se da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). O *software* foi utilizado com o intuito de obter a triangulação dos dados (GOLDENBERG, 2004), a fim de serem percebidas as significações evidenciadas pelos

participantes. Através do programa foi possível observar as variações dos discursos dos entrevistados, onde foram elencados os valores semânticos com maior predominância nas falas. As questões obtiveram o intuito de captar as representações sociais atribuídas ao ensino de Sociologia nas escolas que os bolsistas acompanham por meio do PIBID de Sociologia da UFPI. A combinação dessas técnicas na avaliação de um mesmo fenômeno tem o intuito de abranger a descrição, a explicação e também a compreensão do objeto estudado, versando pela identificação de conceitos e categorias que são relevantes no estudo (GOLDENBERG, 2004).

A escolha por licenciandos participantes do programa de Sociologia da UFPI deve-se pela percepção que lhes é proporcionada no âmbito do programa, ao possuírem contato com a prática docente desde o início da graduação, estando no espaço escolar antes mesmo dos estágios obrigatórios do currículo, em que os discentes desenvolvem seus *habitus* docentes em sala de aula. O contato com o lócus de atuação desde os primeiros semestres da licenciatura permite aos licenciandos concatenar teoria e prática durante o processo formativo.

Na análise, visa-se classificar com a finalidade de compreender o sentido do conteúdo dos discursos compartilhados pelos participantes, desenvolvendo uma descrição densa do conteúdo da comunicação, buscando analisar os símbolos, imagens e signos linguísticos elaborados e compartilhados pelos discentes bolsistas de Sociologia que compõem as representações sociais da realidade vivenciada (MOZZATO, GRZYBOVSKI, 2011). A utilização do TALP permite que os sujeitos associem os traços distintos que determinam a representação do grupo através da utilização de uma palavra indutora.

A maioria dos instrumentos de coleta de dados foi aplicado com os participantes nas dependências da UFPI, em março de 2016, durante a última reunião do semestre 2015.2 do PIBID de Sociologia. Os sujeitos que não estavam presentes na reunião e/ou preferiram responder em outro momento, realizaram o retorno dos instrumentos nas semanas subsequentes, por meio do *e-mail* da pesquisadora.

2.1 A técnica de Associação Livre de Palavras – TALP

O teste por associação de palavras tem o objetivo de gerar espontaneamente um conjunto de palavras associadas (respostas) relativas às palavras indutoras (estímulos) formuladas no teste para os participantes (BARDIN, 1977). Durante a técnica foi avaliada a palavra indutora “ensino de sociologia”. Para esta palavra, cada sujeito poderia descrever cinco palavras induzidas no teste, expressas em substantivos, adjetivos e expressões. Ao elencar as palavras associativas, o sujeito

projeta os conteúdos selecionados por sua subjetividade, correlacionando-as nesse processo de desenvolvimento das palavras evocadas.

Após a reunião das palavras suscitadas mediante cada palavra indutora é necessário categorizar o grupo de palavras em unidades semânticas. Para isso, reúnem-se as palavras que são idênticas, sinônimas ou possuem nível semântico próximo em um mesmo agrupamento de significação, disponibilizando em categorias a ordem da estrutura (BARDIN, 1977). Correlacionada a categorização semântica, utilizou-se do conceito de redes semânticas (VERA-NORIEGA, *et. al*,2005) que correspondem às concepções elaboradas pelo sujeito a respeito dos objetos que o circundam, de acordo com a infinidade de significados que são expressados por meio da linguagem cotidiana, em que torna o objeto social familiar, assimilando-se ao conceito desempenhado na teoria das representações sociais. Assim, crê-se que as pessoas desenvolvem crenças, expectativas, opiniões que compõem o desenvolvimento das estruturas cognitivas do conhecimento com o intuito de interpretar os estímulos e sua percepção em uma determinada conduta, elencando sentido ao mundo dos estímulos por meio do processo de socialização em que encontram-se inseridas.

Os dados elaborados no TALP resultaram no tamanho da rede – TR, sendo o número total de palavras definidoras, o núcleo da rede – NR, que corresponde às palavras definidoras de maior peso semântico – PS, obtido por meio da multiplicação da frequência de uma palavra de acordo com a ordem em que se encontra classificada e a distância semântica quantitativa – DSQ (VERA-NORIEGA, *et. al*,2005; ARAÚJO *et.al.*, 2013).

Para obter os indicadores, é necessário colocar um valor de dez pontos para o definidor número um, nove a dois, oito a três, e assim por diante. Em uma folha tabular ou eletrônica é colocada nas colunas, cada um dos definidores que aparece para o grupo e nas linhas cada um dos sujeitos e em cada célula o valor atribuído, colocando sincero para aqueles mencionados. As primeiras colunas pertencem aos dados de identificação que servirão para realizar as comparações. Ao preencher a matriz, podemos obter todos os indicadores (VERA-NORIEGA, *et. al*,2005, p.447).

A tabela 01 demonstra os conteúdos concernentes às representações sociais acerca do ensino de Sociologia, constituindo a primeira palavra indutora obtida no Teste de Associação Livre de Palavras. Observa-se que os licenciandos bolsistas destacaram sobre o ensino de Sociologia como palavra associativa “conhecimento”, alavancando o peso semântico mais significativo (100%), posteriormente a indutora foi referenciada como parte de uma “mudança” (64%), sendo este ensino necessário (36%) para modificar a realidade (24%) em que os

indivíduos estão inseridos, demonstrando que o ensino além de necessário é desafiador (12%) frente às mudanças que busca-se obter por meio do conhecimento fornecido pela disciplina.

Tabela 01- Concepções sobre o ensino de Sociologia

NR	PS	DSM%
Conhecimento	25	100
Mudança	16	64
Necessário	9	36
Realidade	6	24
Desafiador	3	12

Fonte: Elaboração própria, 2016.

A partir dessas concepções, percebe-se que os participantes associam o ensino de Sociologia como fator primordial na modificação das estruturas elaboradas sobre a realidade. Ao mesmo tempo, observa-se que promover essa mudança por meio do conhecimento propiciado pelo ensino é desafiador, visto os vários fatores que circundam o ensino de Sociologia. Pode-se elencar as representações emitidas sobre o ensino da disciplina nas escolas, em que parte do corpo escolar compreende como algo de fácil compreensão, por ensinar fatos e acontecimentos cotidianos alicerçados no contexto socioeconômico e histórico de cada sociedade (SILVA, 2010).

Outro fator é a intermitência que a disciplina obteve durante a implantação do seu histórico no século XX e início do século XXI no país. Durante esse período, o caráter dado para a Sociologia, variou de acordo com o contexto histórico vivenciado no país, que ora era vista como primordial no desenvolvimento econômico do Brasil (ARRUDA, 1989), ora não possuía mais essa validade na composição dos currículos dos cursos tecnicistas – modelos de currículo que predominaram durante o Estado Novo e o regime militar (MICELI, 1989; SILVA, 2010; SANTOS, 2002).

Arelado a isso, vê-se que a formação dos professores sofreu variações mediante esse cenário, pois a disciplina de Sociologia não esteve de forma contínua nos currículos escolares, sendo ministrada por vezes apenas no ensino superior. Assim, a formação de professores encontra-se estritamente relacionada a esse fator, visto que a discussão sobre a inserção da disciplina de Sociologia no ensino, não dispunha a priori de uma legislação educacional que abarcasse todos os níveis de ensino. Além disso, inexistia uma infraestrutura adequada à regência do ensino (MEUCCI, 2000). Com isso, os debates sobre a profissionalização do docente da disciplina de Sociologia, bem como a inclusão da disciplina na grade curricular escolar sofreu entraves para a sua efetivação (SARANDY, 2002).

Dessa forma, compreende-se o motivo do ensino de Sociologia ser considerado necessário para a efetivação de mudanças na realidade, no qual exige um esforço considerado por vezes, hercúleo na medida em que o histórico da disciplina e do seu ensino ainda enfrentam desafios para ser ministrada nos currículos escolares. Complementar a essa percepção, verifica-se as noções obtidas dos dados analisados por meio do *Iramuteq*.

2.2 Análise dos dados pelo *iramuteq*

Os seguintes dados foram analisados por meio da análise de conteúdo (CAMPOS, 2004; BARDIN, 1977) utilizando o *software Iramuteq*, versão 0.7 *alpha* 02. Nesse programa, os dados foram disponibilizados através de construções de *corpus* textuais e tratados por vias estatísticas, elencando o conjunto de palavras de acordo com a frequência contida dentro do *corpus*, sendo analisados mediante três construções analíticas dispostas no programa – Classificação Hierárquica Descendente – CHD e nuvem de palavras.

Neste item são disponibilizadas as concepções sobre o ensino de Sociologia dimensionadas pelos participantes ocasionando no *corpus* 01. O corpo de texto foi dividido pelo *software* em 34 unidades de contexto elementar – UCE, com 447 palavras. Após a redução das palavras de acordo com o contexto semântico ativo, obteve-se o número de 292 palavras analisadas, divididas em sete classes de segmentos de textos, obtendo 85,29 % das UCEs consideradas pela CHD. As variáveis das classes descritas correspondem a 13,79% das UCEs para a Classe 6 intitulada de “Disciplina de Sociologia”, 17,24% das UCEs para a Classe 1 denominada de “Prática do professor”, 10,34% das UCEs para a Classe 3 nomeada “Desvalorização da Sociologia”, 13,79% das UCEs para a Classe 2 denominada “Formação profissional”, 17,24% para a Classe 7 das UCEs designada “Reflexão sobre o ensino de Sociologia”, 17,24% das UCEs para a Classe 4 descrita como “Importância da Sociologia” e 10,34% das UCEs para a Classe 5 referenciada como “Reflexão crítica dos alunos”.

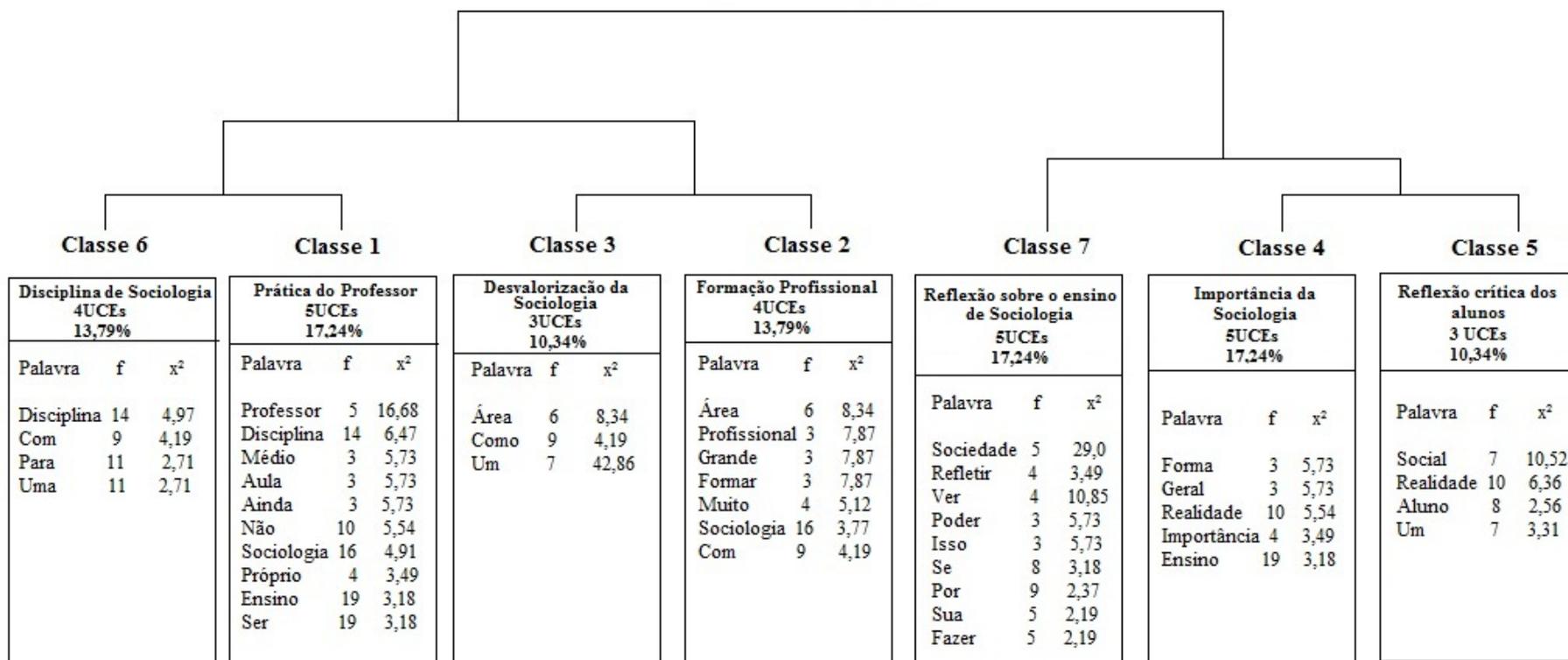
Nessa análise é destacado que a disciplina de Sociologia não é valorizada no espaço escolar, tendo como um dos motivos a sua intermitência no histórico dos currículos escolares durante o século XX e início do século XXI, no qual sua obrigatoriedade é ratificada em forma de lei somente em 2008 e ainda encontra empecilhos no desenvolvimento da disciplina.

Os profissionais que lecionam a disciplina de Sociologia nas escolas geralmente não possuem formação em Sociologia ou Ciências Sociais, sendo os profissionais que possuem a formação específica ocupam uma pequena parcela na regência da disciplina. Segundo os participantes, muitos professores não realizam o planejamento das aulas e essa atitude acaba

corroborando para a desvalorização do ensino da disciplina e da reflexão que o ensino da Sociologia tem a proporcionar aos discentes. Os participantes também analisaram a formação que recebem no curso de Ciências Sociais e suas experiências no âmbito do PIBID que podem ser observados no dendograma e nos relatos dos licenciandos.

No dendograma a seguir encontra-se disponibilizado a frequência média do léxico gramatical com maior frequência contido no *corpus* 01, bem como o valor do qui-quadrado.

Figura 01 - Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente sobre as concepções sobre o ensino de Sociologia.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

A primeira partição do *Corpus 1* deu origem a dois *subcorpus*, o primeiro *subcorpus* ocasionou em duas subdivisões agrupadas nas classes 6 e 1 e as classes 3 e 2, respectivamente. O segundo *subcorpus* gerou duas subdivisões organizadas pelas classes 7 e em seguida as classes 4 e 5. No primeiro *subcorpus* (classes 6, 1, 3 e 2), as concepções sobre o ensino de Sociologia retratam a desvalorização da disciplina, elencando dois motivos principais: seu contexto histórico, com a intermitência nos currículos escolares, acarretando em sua desvalorização mediante as demais disciplinas da grade curricular e o outro motivo configura-se na formação dos professores que lecionam a disciplina de Sociologia, em que muitos não possuem a formação na área. No segundo *subcorpus* (classes 7, 4 e 5), demonstra sobre a importância do ensino da disciplina no construto crítico dos alunos, ao propiciar a reflexão sobre os fenômenos sociais da sociedade. Os relatos a seguir demonstram essas afirmações:

A sociologia enquanto disciplina no ensino médio ainda é muito desvalorizada. Os próprios professores da escola pública não se planejam para ministrar as aulas. Além do mais, muitos professores não têm a formação adequada e prejudicam no verdadeiro objetivo da sociologia: tornar os alunos seres críticos da realidade inserida. Nesse caso o ensino de sociologia fica sem sentido para o aluno. Quando o professor ministra uma aula sem planejamento e ainda não busca comparar o conteúdo com a realidade do aluno, este deixa de dar importância à disciplina. (Sujeito 01, sexo feminino).

É uma disciplina importantíssima que vem passando por um processo histórico de precarização que proporciona um contexto de desvalorização da disciplina por meio da ação de diversos agentes como estados, SEDUC's, direção escolar, docentes, que majoritariamente não são formados na área. Assim, como cobrar da disciplina que efetive um bom trabalho se o fator "formação na área" não é atendido? (Sujeito 04, sexo masculino).

Devido a experiência do estágio supervisionado vejo o ensino de Sociologia precarizado e lecionado de qualquer jeito, pois há inúmeras escolas com profissionais sem serem formados na área e isso dificulta o aprendizado do próprio alunado. A escola que tem PIBID torna diferente essa realidade por ter o profissional da área e os alunos bolsistas que estudam na área, então há um maior aproveitamento (Sujeito 07, sexo feminino).

O ensino de sociologia deve ser exercido de modo a integrar os estudantes às discussões propostas pela disciplina por meio da aplicação de um método de ensino que possibilite essa interação entre professor e aluno. Mas o que se observa atualmente é uma prática educativa da disciplina de Sociologia descompromissada por parte dos professores que insistem na aplicação de métodos de ensino tradicionais, onde o estudante é enxergado apenas como receptor do conhecimento e não como ator principal da construção do seu próprio conhecimento (Sujeito 10, sexo feminino).

O ensino de Sociologia é resultado de conquista histórica, principalmente no ensino médio. Apesar da não inclusão em todas as séries do ensino médio. A disciplina de Sociologia sempre esteve presente no ensino superior. Ao repassar para o ensino básico, a disciplina obteve mudança substancial na formação política e cultural do brasileiro, tanto que a disciplina foi suprimida na época da ditadura militar. (Sujeito 18, sexo feminino).

O ensino de sociologia está necessariamente ligado ao tipo de professor que você pretende ser e aquilo que você pretende ensinar. Está ligado a que tipo de mundo você espera construir a partir da sua contribuição, pode ser para um bem maior ou para um

de Sociologia possui relação com a importância de se refletir sobre a realidade e a formação do indivíduo crítico por meio do conhecimento propiciado pelas teorias repassadas pelo professor em sala de aula. Associado aos relatos dos participantes percebe-se a importância do ensino de Sociologia por propiciar que os alunos das escolas reflitam sobre as relações sociais em que estão inseridos, bem como os aspectos sociais, políticos, dentre outros que compõem a esfera social.

3. DISCUSSÕES SOBRE AS ANÁLISES

Concomitante a análise obtida sobre o teste de associação de palavras, vê-se que os resultados categorizados no programa por via da análise de conteúdo, coadunam com as percepções abordadas pelos participantes. Suas concepções versam pelo surgimento da Sociologia no país, bem como seu histórico como disciplina nos currículos escolares, demonstrando a influência de sua trajetória na determinação das leis que regem a obrigatoriedade do ensino de Sociologia.

A concepção sobre o ensino de Sociologia apresenta algumas vertentes frente às discussões sobre a desvalorização e a precarização do ensino. Tais prerrogativas apontadas pelos sujeitos encontram-se apoiadas no contexto histórico sobre a disciplina apresentado durante o primeiro capítulo, em que a disciplina não obteve espaço contínuo nos currículos escolares como as disciplinas das ciências naturais como matemática, física e química (SANTOS, 2002; COSTA, 2011). Logo, o objeto de estudo da Sociologia também difere dos objetos dessas disciplinas, por ser dinâmico e por tratar dos aspectos que condizem com as relações sociais estabelecidas pelos indivíduos nas esferas da sociedade. Com isso, vê-se que a representação da realidade apresenta pontos diferenciados de acordo com a realidade e pré-noções de cada sujeito. Portanto, vê-se que o ensino de Sociologia vem galgando aos poucos seu espaço nos currículos, mediante a emblemática discussão que paira sobre a disciplina e sua relevância.

Nesse sentido, vê-se que as discussões apresentadas a respeito do ensino de Sociologia e a formação docente encontram-se relacionadas por meio das relações históricas em que essas temáticas foram desenvolvidas. As representações sociais elaboradas sobre essas questões são resultado do processo histórico e cultural desenvolvido durante o final do século XIX, perpassando por grandes discussões durante século XX, resultando nas resoluções apresentadas durante as primeiras duas décadas do século XXI. Os *habitus* construídos por gerações passadas foram repassados e são apresentados como parte componente do imaginário social atual sobre o

ensino de Sociologia e a formação docente, resultando na construção das representações sociais que são discutidas nos espaços escolares e acadêmicos (BOURDIEU; PASSERON, 2014; MOSCOVICI, 2015).

Destarte, conclui-se que a transformação sobre os aspectos abordados são possibilitados através dos esforços em promover a mudança na prática docente, por meio da mudança do *habitus* exercido em sala de aula, visto que tais mudanças têm o intuito de corroborar com melhorias na aprendizagem dos alunos. Tal perspectiva também deve ser exercida no espaço acadêmico a fim de propiciar aos licenciandos maior conectividade entre teoria e prática, perfazendo em maior aproveitamento dos licenciandos no curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções históricas e culturais da disciplina de Sociologia influenciaram intensamente a difusão das representações sociais elaboradas nos espaços escolares, bem como no meio acadêmico. Portanto, vê-se que de modo geral o conhecimento propagado sobre o ensino de Sociologia no âmbito escolar consiste na desvalorização da Sociologia enquanto disciplina, sendo necessária a desconstrução de tais percepções pelo corpo discente e docente das escolas e a compreensão da importância da Sociologia no desenvolvimento da reflexão crítica acerca dos fenômenos sociais que compõem a teia de relações difundidas na sociedade.

A partir desses questionamentos, há a reflexão sobre a construção da prática docente e como é desenvolvida no espaço escolar, permitindo através da imaginação sociológica a contribuição para transformações que visem fazer diferenças positivas na formação dos futuros docentes. Tais mudanças na prática docente podem influenciar os alunos das escolas em obterem maior interesse e compreensão sobre os assuntos abordados em sala de aula, permitindo a resignificação de suas concepções sobre o ensino de Sociologia.

A relevância do estudo para os participantes da pesquisa consiste em demonstrar a importância de suas percepções sobre os questionamentos realizados sobre o ensino de Sociologia. Assim, tem-se a finalidade de que possam fomentar mais discussões sobre a valorização do magistério, no que concerne a melhoria da formação inicial docente do curso de Ciências Sociais, como também do ensino de sociologia na educação básica e da construção dos saberes docentes necessários à prática docente.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J-C. *Pratiques sociales et représentations*. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.
- ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. A modernidade possível: cientistas e Ciências Sociais em Minas Gerais. In: MICELI, Sérgio (org). *História das Ciências Sociais no Brasil*, (vol 1). São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais: IDESP, 1989.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, J. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- COSTA, Leomir Souza. *Ensino de Sociologia no Ensino Médio: um estudo comparado em duas escolas de São Luís-MA*. 2011. 123p. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA.
- CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. *Cad. de Filosofia e Psic. da Educação*. Vitória da Conquista. Ano II. n. 2. p. 105-114. 2004.
- FARR, Robert M. Representações sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). *Textos em representações sociais*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. l.ed., 13.reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GOLDENBERG, Mirian. *A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 8 ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013
- LIMA, Evannoel de Barros. *As representações sociais partilhadas por professores de matemática acerca de alunos de escolas públicas e privadas do ensino médio*. 2015. 129f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI.
- MEUCCI, Simone. *A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. Dissertação 2000. 158p. (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.
- MICELI, Sérgio. Condicionantes do desenvolvimento das Ciências Sociais. In: MICELI, Sérgio (org). *História das Ciências Sociais no Brasil*, (vol.1). São Paulo: Vértice, Editora da Revista dos Tribunais: IDESP, 1989.

MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 4, Curitiba, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011.

SANTOS, Mario Bispo dos. *A sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2002

SARANDY, Flávio Marcos Silva. *Ciência, Democracia e Modernidade no Pensamento Educacional Brasileiro: o debate acerca do ensino de sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950*. Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/laviecs/biblioteca/arquivos/artigo_sociologia_educacao_modernidade.pdf>. Acesso: 02 mar.2016.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. *In: MEC. Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes*. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

SPINK, Mary Jane. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. *In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). Textos em representações sociais*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VERA-NORIEGA, José Ángel; PIMENTEL, Carlos Eduardo; ALBUQUERQUE, Francisco José Batista. Redes semânticas: aspectos teóricos, técnicos, metodológicos y analíticos. *Ra XImbai*, vol. 1, n.3, pp. 439-451, México. 2005.